

Bancas apostam em terceirização de advogados para empresas

Com maior demanda, escritórios têm estruturado setores focados nesses recrutamentos

Por Bárbara Pombo — De São Paulo

04/04/2022 05h03 · Atualizado há 4 dias



Advogada Carla Silverio: terceirização de advogados cresceu porque empresas não tinham recursos para contratar, mas tinham demanda — Foto: Divulgação

Escritórios de advocacia têm investido em uma nova área de negócios. Chama-se “**secondment**” e consiste na **alocação temporária** de **advogados** em **empresas**. É uma espécie de terceirização, feita de forma pontual há anos pelas bancas. A diferença, agora, é que essa administração ganhou escala e os escritórios têm estruturado setores focados nesses recrutamentos, a partir das necessidades dos **departamentos jurídicos** das companhias.

- **LEIA MAIS:**
- **[Escritórios de advocacia criam setor para demandas de saúde](#)**
- **[Muito se fala em home office, mas minoria dá flexibilidade](#)**
- **[Novas regras de home office começam a valer. Entenda o que muda com a MP](#)**

O secondment cresceu durante a **pandemia** da **covid-19** por causa de demandas jurídicas extraordinárias que surgiram, especialmente, com a **repactuação de contratos**. Mas, segundo advogados, é um nicho promissor no pós-crise sanitária, por causa da maior abertura ao **trabalho remoto** e da vantagem com a redução de **custos de contratação**.

Além da revisão de contratos, a adaptação à **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)** e o trabalho com ofertas públicas iniciais de ações (**IPOs**) movimentaram esse mercado durante a pandemia.

No **Viseu Advogados**, por exemplo, o número de advogados alocados (chamados de secondees) passou de **10**, em 2019, para **100**, no ano passado. “As empresas não tinham recursos para contratar, mas tinham demanda, que não sabiam se seria permanente ou não. Foi a saída”, afirma Carla Silverio, sócia e responsável pela área de secondment da banca. Os clientes atendidos, conta, tem perfil diverso - varejo, financeiras, agronegócios, startups e multinacionais.

Em vez de contratar o serviço jurídico que será prestado pela equipe do escritório, as companhias acionam as bancas em busca de profissionais qualificados em certas especialidades e que possam trabalhar no departamento jurídico com dedicação integral, mas por prazo determinado. Normalmente, de três meses a um ano.

Os motivos para precisar de um advogado temporário variam. Pode ser por causa de um projeto ou de uma demanda extraordinária, para substituir um profissional interno que saiu de licença e para contornar restrições de despesas com contratações permanentes.

Na **Ânima Educacional**, a necessidade surgiu com a aquisição do **Grupo Laureate** por **R\$ 4 bilhões**, em 2020. A equipe jurídica interna da Laureate estava subdimensionada e era preciso

suprir uma demanda imediata. "Era um momento de virada de chave, em que passamos de mil para 10 mil processos", conta Humberto Cordella, diretor jurídico da Ânima.

Dos **72** advogados no departamento jurídico atualmente, **15** são secondees e estão alocados para demandas de contratos, trabalhista e civil. Três advogadas que haviam entrado para um trabalho temporário foram contratadas como gerentes, da área trabalhista, tributária e público-social. "É um modelo seguro, que evita riscos e ainda possibilita testar profissionais", diz Cordella.

De acordo com Carla, do Viseu Advogados, o desafio é encontrar de forma ágil a pessoa certa para determinada função. "Até porque ela ficará sob o meu guarda-chuva de responsabilidade", afirma.

Gustavo Viseu, sócio do escritório que leva seu sobrenome, conta que há profissionais no terceiro ou quarto projeto, alocados inclusive em companhias na **Espanha, Portugal e Áustria**. "A tecnologia expandiu essas possibilidades de trabalho porque são posições para atuação remota ou híbrida, de forma temporária, o que muitas pessoas preferem", diz.

Foi o caso da advogada Valéria Puglisi, de 50 anos. Pouco antes da pandemia, ela decidiu morar no interior de São Paulo com a família. "Queríamos viver em uma casa, com espaço. E eu tinha vontade de trabalhar remotamente", conta. Do fim de 2019 para cá, a especialista em contratos empresariais passou por três empresas. "Engatei um projeto no outro. Primeiro fiz uma auditoria, depois cobri uma licença-maternidade e, agora, estou assessorando uma empresa que está começando."

O **BVA Advogados**, com sede em São Paulo, também estruturou o secondment. Atualmente, possui 20 secondees alocados nas áreas de contratos, compliance, contencioso, trabalhista e privacidade. O escritório cede um profissional da própria equipe, se for do interesse do advogado, ou recruta no mercado.

"Atendemos muitas empresas do setor de tecnologia que não têm o porte de uma multinacional, mas que demandam serviços jurídicos", afirma o advogado Gustavo Fiúza Quedvez, responsável pela área.

A demanda, de acordo com ele, aquece normalmente no segundo semestre, quando alguns segmentos fecham um maior volume de contratos por causa de aumento de produção para o Natal. "Os shoppings, por exemplo, tem um contingente em agosto e setembro, quando fecham as locações para inauguração de lojas antes das festas de fim de ano", diz Quedvez.

Em outras bancas, o secondment também é feito, mas de forma artesanal. Durante a pandemia, por exemplo, uma advogada do escritório Rubens Naves - que atua especialmente

com direito administrativo e regulatório - passou dois meses com dedicação integral para auxiliar um cliente a reformular o departamento jurídico.

“É uma profissional que já conhecia as dores do cliente e que repassou as questões do dia a dia para os recém-chegados”, conta Marcela Arruda, sócia do escritório. “Funciona bem porque a empresa busca o apoio onde ele já tem confiança”, acrescenta.

Para Antonio Moreno, sócio do escritório ASBZ, o secongment também pode gerar uma relação de ganha-ganha pela troca de cultura e conhecimento entre escritórios e empresas, além de aproximação do relacionamento corporativo. “Para a empresa é positivo por agregar conhecimento técnico. E, para os escritórios, para entender a operação do cliente.”

Comentários

Seja o primeiro a comentar!

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.



Este conteúdo não recebe mais comentários.

Mais novos

Não existem comentários nesta história.

Mais do Valor Econômico



Plano de governo Lula-Alckmin ‘não poderá ser de esquerda’, diz presidente do PSB

Carlos Siqueira destacou ainda que o tema central da economia deve focar a recuperação do investimento

08/04/2022 14:48 — Em Política

Argentina e EUA recolhem chocolate Kinder ligado a surto de salmonela